



Contabilidade Sustentável e Avaliação de Ativos Intangíveis: Desafios e Perspectivas

Autor(res)

Andressa Germann Avila

Daniel Germann Avila

Rhaylan Henrique Francisco De Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Introdução

A contabilidade contemporânea tem enfrentado o desafio de mensurar ativos intangíveis e sua contribuição para a sustentabilidade organizacional. Ativos como capital intelectual, reputação corporativa e know-how tecnológico influenciam diretamente o desempenho e competitividade das instituições (Barbosa & Lima, 2021; Andrade et al., 2022). A literatura indica que a integração de práticas de contabilidade sustentável permite não apenas o registro financeiro desses ativos, mas também a avaliação de impactos sociais e ambientais, alinhando-se às normas internacionais de contabilidade (IFRS) e às expectativas de stakeholders. A Teoria do Capital Intelectual sustenta que ativos intangíveis representam fontes estratégicas de vantagem competitiva e inovação. No contexto público e privado brasileiro, a contabilização de ativos intangíveis ainda é limitada, gerando lacunas de informação e subavaliação de recursos essenciais.

Objetivo

Analisar metodologias de mensuração de ativos intangíveis e sua relação com contabilidade sustentável, avaliando impactos em desempenho financeiro, governança corporativa e transparência contábil.

Material e Métodos

A pesquisa adota abordagem exploratória, documental e comparativa, com análise de relatórios contábeis de 20 empresas brasileiras de capital aberto entre 2019 e 2024. Foram coletados dados sobre ativos intangíveis, notas explicativas, relatórios de sustentabilidade e indicadores financeiros. Aplicou-se análise de conteúdo e estatística descritiva, correlacionando investimentos em ativos intangíveis com indicadores de desempenho e sustentabilidade. Foram consideradas metodologias de avaliação patrimonial (custo, mercado e rendimento) e práticas recomendadas por IFRS e CPCs, com triangulação de informações para aumentar a confiabilidade dos resultados.

Resultados e Discussão

A análise evidencia que empresas com maior investimento em ativos intangíveis e contabilidade sustentável apresentam aumento médio de 12% na valorização patrimonial e 15% em percepção de legitimidade junto a



stakeholders. Observou-se que metodologias baseadas em fluxo de caixa descontado para ativos intangíveis proporcionam maior alinhamento com objetivos estratégicos e sustentabilidade corporativa. Estudos anteriores (Rocha & Fernandes, 2020) corroboram a importância da contabilização de ativos intangíveis para decisões de investimento e planejamento estratégico. A aplicação da Teoria dos Custos de Transação permite interpretar que práticas contábeis sustentáveis reduzem incertezas e custos associados à assimetria de informações. Além disso, a mensuração adequada de ativos intangíveis aumenta a transparência contábil e fortalece a confiança de investidores, órgãos reguladores e sociedade.

Conclusão

A contabilidade sustentável aplicada à avaliação de ativos intangíveis evidencia impactos positivos sobre desempenho financeiro e governança, promovendo maior transparência e confiabilidade das informações contábeis. Recomenda-se adoção de metodologias padronizadas e integração de relatórios financeiros e socioambientais, consolidando a contabilidade como instrumento estratégico de gestão e inovação.

Referências

- Barbosa, J., & Lima, R. (2021). Contabilidade de Ativos Intangíveis e Sustentabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 42(2), 56-79.
- Andrade, F., Santos, P., & Oliveira, T. (2022). Capital Intelectual e Avaliação Patrimonial. *Journal of Accounting and Sustainability*, 17(1), 90-115.
- Rocha, M., & Fernandes, L. (2020). Intangible Assets and Corporate Governance. *Accounting Horizons*, 34(2), 45-68.
- IFRS Foundation. (2021). *International Financial Reporting Standards*. London: IFRS Foundation.
- Williamson, O. (1981). The Economics of Organization: The Transaction Cost Approach. *American Journal of Sociology*, 87(3), 548-577.